

Litoral

S E M A N Á R I O

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO * ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
 PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS * REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

«UM GRANDE ESCRITOR!»

PELO DR. JOSÉ PEREIRA TAVARES

No dia 29 de Novembro de 1928, na altura em que me preparava para regressar a Aveiro, após rápida visita oficial a Lisboa, vi na montra de uma Livraria da Baixa um romance recém-aparecido: os «Emigrantes» de Ferreira de Castro, escritor já então muito citado e louvado.

Adquiri um exemplar e, por alturas da estação de Compolide, dei-me ao trabalho do corte das páginas da brochura.

Terminada a operação, todo me enfrontei na leitura, que seguiu sem grandes interrupções, visto ter tido a sorte de no meu compartimento não haver pessoa alguma conhecida.

Quando cheguei a Aveiro, cerca de metade do romance estava lido, o suficiente para, em espírito, se me afigurar esta exclamação:

— Um grande escritor!

Enlevava-me a originalidade da descrição dos lugares; a apresentação das personagens, com a rigorosa fala da região, em especial a do Manuel da Bouça, tão semelhante a figuras do meu conhecimento; o drama e a amargura dessa personagem central da narração que se me fora desenrolando diante dos olhos.

E os diferentes quadros apresentados — as cenas familiares; as cenas com o engajador; as despedidas, quando da partida para o exílio; a saída de Oliveira de Azeméis; a chegada a Lisboa

e as difíceis andanças que precederam o embarque para o vapor que conduziria o emigrante ao seu destino, etc., etc. — indelévelmente se me fixaram na memória, pela verdade e arte com que eram transmitidos.

Igual impressão me causou a leitura do resto do romance, concluída no dia imediato: apesar de não conhecer os meios em que a acção passou a decorrer — Terras do Brasil —, avalei da sua autenticidade pelo que conhecia através de emigrantes das minhas relações e até da minha família, perfeitamente conduzinte com o depoimento de Ferreira de Castro, no qual se adivinhava o fruto da sua observação

Continua na página 9

DR. MÁRIO SACRAMENTO

A FERREIRA DE CASTRO

Quando olho para as minhas mãos saudosas, gastas de sonhar o que nem eu sei e vejo caminhar para os meus filhos o que para mim próprio desejei... Como vê, faz falta um poema, meu caro Ferreira de Castro. Mas dizê-lo é fazê-lo, como convinha ao ensejo, pois receber um homem como você desentorvalha o coração do sarro em que dia a dia vêm sepultá-lo. E digo você, com o plebeísmo espontâneo da linguagem oral, porque nenhuma outra poderia servir-nos aqui. O perigo que a província tem é inverter, com efeito, os seus próprios valores e chamar regionalismo a um certo feudalismo mental, tão arcaico e bem falante como o do Lançarote do Lago. Ora o meu Amigo não vem inaugurar o chafariz da praça. Vem lembrar-nos apenas que partiu daqui há cinquenta e seis anos para alugar o seu braço de europeu onde outrora leváramos o do africano. Se se tivesse deixado ficar, seria hoje, talvez, o correspondente em Osseia do semanário da vila e diria, em bom vernáculo, que as andorinhas já chegaram ou que o sino da capela rachou à passagem dum avião a jacto.

Mas o que fez a sua grandeza de escritor, para lá duma fremente humanidade, foi ter-se ultrapassado como literato. O que envolveu uma disputa íntima entre a «ânsia de singularidade», a «inquietação estética» a que se refere num dos prefácios da Selva e a intuição de que só os seringueiros, os «brabos», os retirantes da Armazónia podiam ensiná-lo a escrever. A luta com as palavras preferiu assim a das realidades, pois só vem às mãos com as sombras da caverna quem não topa com os seus arquétipos. E que outro lugar poderia haver para eles que não fosse o coração dos homens?

Aí inaugurou o meu Amigo meio século de literatura social — no Brasil e em Portugal. E é o que estamos comemorando: cinco décadas de ideário vivido e literariamente recriado, não só por si mas por

Continua na página 9

O DISTRITO DE AVEIRO NA OBRA DE UM ESCRITOR UNIVERSAL

POR JOÃO SARABANDO

ERA ainda menino, pois tinha exactamente doze anos, sete meses e catorze dias, quando Ferreira de Castro, arrancado à pinturesca aldeiazinha encastuada em verduras tenras e águas cantantes, partiu para a solidão esmagadora da imensa floresta amazónica, onde, atrás de cada árvore, de cada liana, espreitava um perigo mortal. Foi aí, em plena selva, que vencendo pavores e curtindo sofrimentos, melhor abriu os olhinhos argutos para a vida real, se tornou inteiramente solidário com os humildes.

Volvido algum tempo, ao cabo de inenarráveis angústias,

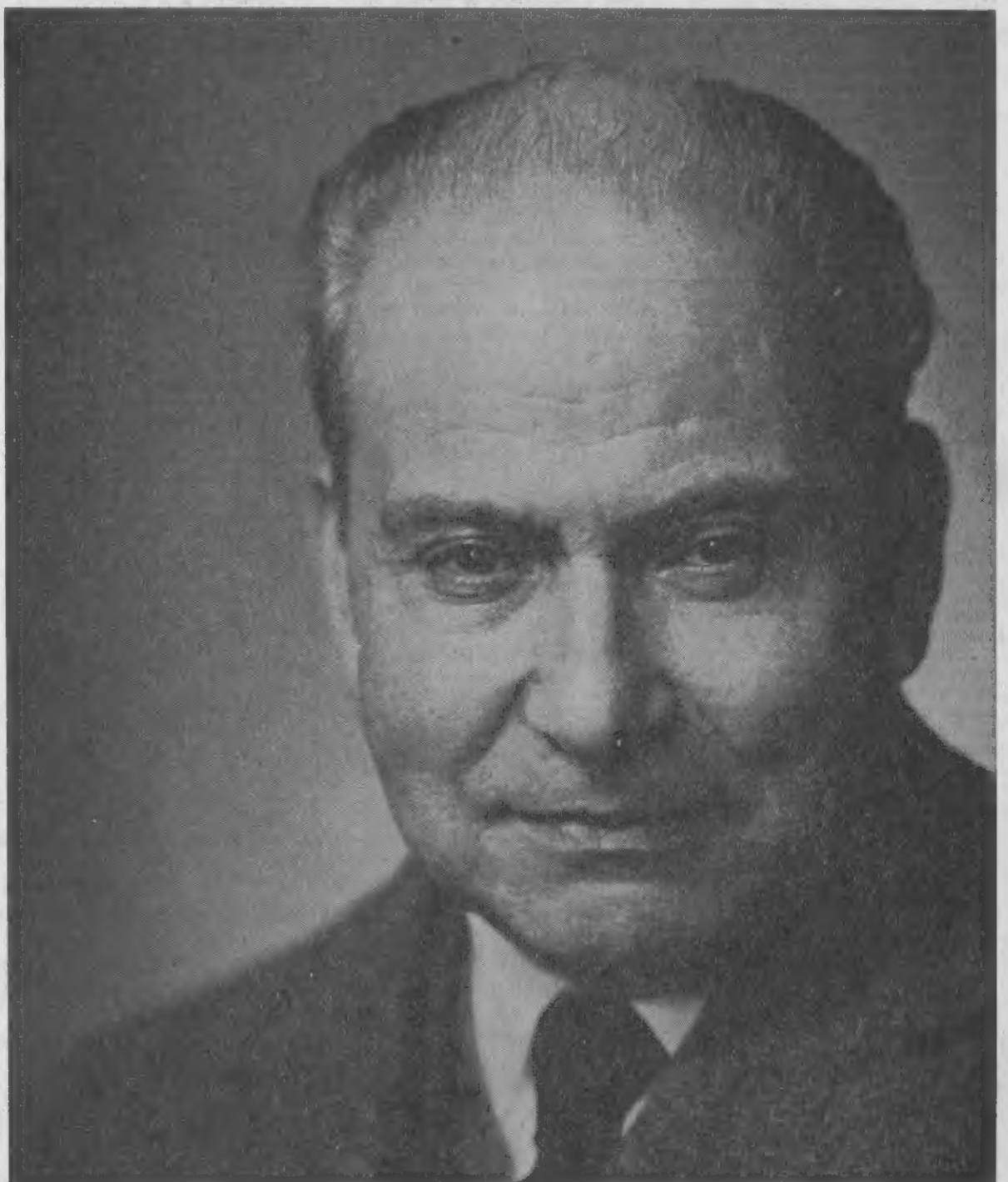
o anónimo bambino de Osseia principiaria, encetada uma heróica gesta de trabalho rítimo e fecundo, a conquistar a glória. Como ainda recentemente escreveu Jorge Amado, tomou da pena, «arma invencível, e com ela realizou sua travessia no tempo e no espaço, comoveu os homens e concorreu para lhes tornar a vida melhor».

Traduzido em vinte idiomas, admirado por mais de meio milhão de leitores de muitos recantos da Terra, Ferreira de Castro, que, pode dizer-se, começara a existência viajando, deu-se então, caminhando infatigável, a visitar França e Aragões da maioria dos continentes. Descrições de portentosas obras de arte, de admiráveis paisagens recriadas pela sua

Neste Número:

- PIONEIROS DO FUTEBOL PORTUGUÊS
A. J. SOARES
- RECTIFICAÇÃO DE ERROS HISTÓRICOS
ALVES MORGADO
- O PREITO DO ROTARY DISTRICTAL
NOTÍCIA DE E. D.
- O DISTRITO DE AVEIRO NA OBRA DE UM ESCRITOR UNIVERSAL
JOÃO SARABANDO
- IRMANADOS NA MESMA LUTA
DR. JOSÉ DE MELO
- UM GRANDE ESCRITOR
DR. JOSÉ TAVARES
- ESCRITOR MARCADO
MÁRIO DA ROCHA
- A FERREIRA DE CASTRO
DR. MÁRIO SACRAMENTO
- DEPOIMENTO
DR. VASCO MOURISCA

Continua na página 9



O Aveiro-Coimbra

Continuação da terceira página

putado com galhardia; informa o jornalista que «o combate foi re-nhido» e que «entre a assistência viam-se muitas senhoras da primeira sociedade aveirense». Na realidade, juntava-se, à novidade do espectáculo, a curiosidade de ver em calções, a correr e a pular, os mais galantes filhos das melhores famílias da região, alguns a estudar em Coimbra e outros em preparativos para frequentar a Universidade.

Recordamos agora José Luciano Corte-Real, que viria a matricular-se em Direito, e que juntamente com Gonçalo Calheiros, Paulo Magalhães, Augusto Reis, Lourenço Osório e outros, formavam o grupo aveirense.

Do grupo do «Gymnásio de Coimbra», além de D. Vicente da Câmara, um lisboeta fidalgo que orientava os restantes jogadores, pudemos identificar outros estudantes da Faculdade de Direito que tomaram parte neste memorável jogo de Aveiro.

O mais adiantado nos estudos era o quintanista de Direito Júlio Sampaio Duarte, natural de Anadia, e que, (talvez por causa do futebol) foi obrigado a repetir o ano... pois que continua matriculado na Faculdade e inscrito no futebol, no ano lectivo de 1894-95...

Do 3.º ano de Direito, além de D. Vicente da Câmara, havia um outro futebolista académico: chamava-se Julião Sena Sarmento, era natural de Ervedosa do Douro... e também se destacava na política académica pois era um dos «marchais» da facção monárquica. Este Sena Sarmento e D. Vicente da Câmara viriam a ser eleitos, dois anos depois, dirigentes do Clube Monárquico Académico, sendo, o primeiro, presidente da Direcção, e, o segundo, presidente da Assembleia Geral, quando também pertencia ao directório o estudante Egas Moniz, mais tarde Lente de Medicina e sábio consagrado pelo prémio Nobel.

Esta eleição dá-nos uma indicação sobre o valor intelectual dos primeiros futebolistas académicos e até a respeito da sua cultura e dos seus ideais, comprovando que a novidade do jogo inglês foi, inicialmente, abraçada pelas classes sociais de maior nível económico que desejavam conservar o seu tipo de vida.

Um outro jogador académico seria Gervásio Domingos de Andrade, natural de Lousada e matriculado no 2.º ano de Direito, mas deste nada mais conseguimos averiguar.

Aparece também entre os jogadores o nome de Afonso Temudo que neste ano de 1894 ainda frequentaria o Liceu. Efectivamente, só dois anos depois surge matriculado na Faculdade de Di-

reito o estudante Afonso da Silveira Brandão Freire Temudo, natural de Alcobaca, que julgamos ser o jogador coimbrão integrado no grupo que actuou em Aveiro.

Os possíveis leitores desta crónica habituados aos relatos desportivos, em que o resultado final é o facto de maior relevo, já estarão ansiosos por saber como terminou o 1.º Coimbra-Aveiro em futebol, disputado há setenta e dois anos.

O repórter daquela época não esqueceu o resultado e por isso aqui vai para que conte: 2-0 a favor do grupo de Coimbra.

Neste jogo de Aveiro não se disputou uma taça — uma «cup» à inglesa, como escreveram os jornais a propósito do troféu oferecido pelo rei, destinado ao jogo Porto-Lisboa. Em Aveiro não houve «cup» mas apenas um «tinteiro de prata» que jovens estudantes coimbrões trouxeram como troféu da vitória.

Muito vitoriosos, seguiram para o hotel onde trocaram os calções e as camisolas por os fatos normais («à futrica», pois

naquele tempo não era permitido o uso da capa e batina fora de Coimbra). Jantados, vieram para a estação, sendo acompanhados por grande multidão que, empunhando archotes, lhes iluminava o caminho.

E a jornada gloriosa deste 1.º Aveiro-Coimbra em futebol terminou com esta apoteose gloriosa de uma marcha «aux flambeaux».

Do grupo de Coimbra também faziam parte José de Moura, Francisco Falcão, Francisco Couceiro, José Videira, Vasco António Tavares, Alvaro Coelho e Macieira, mas estes jogadores ainda não foram devidamente identificados. Juntamente com H. Moura, A. Caldeira e Dória, formam o grupo dos pioneiros do futebol coimbrão, que neste dia evocamos para celebrar, também, o êxito conquistado em Inglaterra pelo grupo nacional.

A. J. SOARES

Vende-se

— Prédio de 1.º andar com três habitações e garagem acabado de construir na Rua de Luís de Camões, em Cacia. Quem pretender telefonar para o n.º 93155

Rectificação de Erros Históricos

Continuação da terceira página

erros históricos, reivindicando a prioridade do feito, por exemplo, para Gregos e Fenícios!

A segunda notícia interessante nos mais de perto. Veio inserta numa publicação dedicada pelos Diários Associados do Brasil à «Espanha-66» e trata de rectificar um «erro histórico» muito difundido: o erro que, desde 1500, atribui o descobrimento do Brasil a um cidadão português chamado Pedro Álvares Cabral. Em boa verdade, quem descobriu o Brasil foi um navegador espanhol chamado Vicente Yañez Pinson. Confessamos humildemente que nunca ouvimos falar em tal navegador, e é natural que os nossos leitores se vejam obrigados a confessar a mesma ignorância. Isto não invalida, porém, o mérito do descobrimento, realizado, certamente, após exaustivas investigações históricas, pelo autor da obra editada pelos «Diários Associados».

Vem a sensacional notícia

na página 60 da referida obra, num artigo intitulado «Marinha — Vínculo de União entre Espanha e Brasil — Espanha marinheira olha sempre para a América». Ilustra o artigo uma gravura da silhueta de um vaso de guerra da armada espanhola (o F-41) e por baixo da gravura lê-se esta saborosa legenda: «Um dos navios da actual frota espanhola leva o nome do descobridor do Brasil, o navegador espanhol Vicente Yañez Pinson».

Ainda bem que neste mundo, presa de vil materialismo, não acabaram os homens de espírito consagrados ao estudo e à rectificação dos grandes erros históricos!

ALVES MORGADO

«PRÉMIO PORTUGAL»

O «Prémio Portugal», instituído em 1963 pela Aliança dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Roma, e reservado a poetas de língua italiana, francesa e espanhola, foi este ano atribuído a Garcia Nieto, um dos nomes mais representativos da moderna poesia espanhola. Constituíram o Júri o poeta italiano Gino Rovida e a poetisa Natércia Freire, como presidentes, e ainda os poetas Orazo Locatelli (Itália), Charles Tubeuf (França), Simone Rapin (Suíça) e Francisco Pinna (Espanha) e os jornalistas Marcel Lobet (Bélgica) e Jorge Ramos (Portugal).

SEISDEDS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Edif.º
AVEIRO

«Operação Plus Ultra» - 1966

Nos primeiros dias de Agosto o Júri nacional da OPERAÇÃO PLUS ULTRA, dirigida entre nós por Rádio Clube Português, elegerá o nosso representante naquela campanha de divulgação do valor humano da criança.

Serão apreciados casos da mais tocante sensibilidade desde salvamentos de pessoas prestes a afogarem-se, de incêndios e de outras situações de perigo imediato, até aos exemplos de dedicação familiar que muitas vezes culminaram no esgotamento dos protagonistas como consequência de proverem ao sustento dos seus, incapacitados de trabalhar e ainda cuidarem do arranjo dos lares.

O representante português terá prémio igual ao dos seus pequenos companheiros espanhóis, austríacos, belgas, franceses, italianos e alemães: uma maravilhosa viagem de férias que começará em Madrid no dia 6 de Setembro, voando para Roma onde serão recebidos por Sua Santidade. Depois Barcelona, Galiza, Valencia, Ali-

cante, Tenerife, Las Palmas, e finalmente regresso a Madrid no dia 29 do referido mês.

A cada um dos pequenos heróis será oferecido um completo enxoval de viagem.

Como se sabe a iniciativa deste prémio anual pertence, desde 1963, à Sociedade Espanhola de Radiodifusão e à Ibérica. Hospedeiras desta Companhia de Aviação e enfermeiras da Cruz Vermelha cuidarão das crianças durante a generosa digressão.

RENOLD

Correntes industriais, rodas e acessórios para transmissão de potência, transportadores, elevadores, etc.

Redutores de velocidade até 400 C. V.
com relações de velocidade até 5000/1

HOLROYD



Variadores de velocidade, infinitamente variáveis entre 1/3 a 3 vezes a velocidade de entrada.

PORTO

HARKER, SUMNER & C.ª L.ª

LISBOA

A SAÚDE E A SURDEZ EM PORTUGAL

Para todos aqueles que sofrem de falta de audição e desejam voltar a ouvir bem existe agora a Campanha da Luta Contra a Surdez em Portugal devendo todos os necessitados comparecer nos locais, dias e horas abaixo indicados para serem examinados:

ZONA CENTRO E NORTE

DIA 2 DE AGOSTO — TERÇA-FEIRA

ALCOBAÇA	Farmácia Campeão	— 9 às 10 horas
LEIRIA	Central	— 11 às 12 »
COIMBRA	Hotel Bragança	— 15 às 19 »

DIA 3 DE AGOSTO — QUARTA-FEIRA

FIGUEIRA DA FOZ	Farmácia Gaspar	— 9 às 10 horas
AVEIRO	M. Calado	— 16 às 19 »

DIA 4 DE AGOSTO — QUINTA-FEIRA

S. JOÃO DA MADEIRA	Farmácia Central	— 9 às 10 horas
OVAR	Central	— 11 às 12 »
ESPINHO	Paiva	— 16 às 18 »

Importante: O exame de audição ou seja a medida do grau de surdez o estudo do mesmo e do que a pessoa precisa para electrónicamente voltar a ouvir bem são feitos pelos especialistas da **A.ústica Médica** com Laboratórios na Rua dos Douradores, 178 (Na Baixa) em Lisboa, sendo estes trabalhos especializados durante esta Campanha, **totalmente grátis**.

Atenção!

(Apenas uma vez por ano é feita esta viagem a todo o País)

Serviços Agrícolas de Aveiro Exposição de Encerramento de um Curso de Extensão Agrícola Familiar na Mealhada

Pelo sr. Governador Civil de Aveiro, na presença das autoridades e individualidades mais representativas do concelho, foi inaugurada, no salão de festas do Cine-Teatro Messias, de Mealhada, a Exposição de Encerramento do 1.º Curso de Extensão Agrícola Familiar, efectuado pelo Centro Ambulante Regional dirigido pela Agente de Educação Familiar Rural, sr.ª D. Albertina da Silva Henriques.

O Chefe do Distrito, acompanhado pelo sr. Eng.º Ventura da Cruz, Chefe dos Serviços Agrícolas Distritais, percorreu demoradamente os diversos sectores da Exposição, desde aquele que refere a actividade já desenvolvida na IV Região pelos Serviços Oficiais ao sector da agricultura, depois de ter apreciado os valiosos trabalhos expostos, bem significativos do muito que as 30 alunas do curso aprenderam sobre as diversas matérias

do programa que incluem: corte, costura, bordados, tecelagem, culinária, adorno do lar, puericultura, enfermagem, higiene alimentar, conservação de frutos e agricultura.

Seguiu-se uma visita ao Centro, instalado em prédio dos herdeiros de Carlos Mega, onde foi servida uma merenda inteiramente preparada pelas alunas.

Aos brindes, usaram da palavra os sr.ªs: Eng.º Ventura da Cruz; Dr. Artur Navega, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura; Alberto Lindo da Cruz, Presidente da Junta de Freguesia de Casal Comba; os Rev.ªs Alberto Lopes Gil e Manuel José da Silva, párocos, respectivamente, de Mealhada e de Ventosa; e, por fim, o sr. Governador Civil.

A exposição, patente ao público até ao dia 16 de Agosto próximo, estará aberta, todos os dias, das 14.30 às 22 horas.

SONAPGÁS

PRECISAM-SE

Sub-Agentes nas freguesias de:

Aradas, Eirol, Eixo, São Jacinto, Oliveirinha e Requeixo.

Resposta para Vieira, Tavares & C.ª L.ª —

Garagem Central — AVEIRO.

Se deseja decorar o seu lar, CENTROLAR

faça uma visita à

Móveis ★ Louças ★ Rádios ★ Fogões ★ Utilidades

VERDEMILHO-AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telefone 25 876 — das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto. — Telefone 23 750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — ao Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Litoral

SEMANÁRIO

AVEIRO, 30 DE
JULHO DE 1966

RECTIFICAÇÃO DE ERROS HISTÓRICOS

**UM ARTIGO DE
ALVES MORGADO**

CORRERAM mundo, recentemente, duas notícias sensacionais, que vieram «rectificar» outros tantos «erros históricos». Num mundo trepidante, em que as notícias sensacionais, se sucedem com uma rapidez vertiginosa, nem sequer temos tempo para as reter na memória. A maior parte delas têm a vida efêmera das «rosas de Malherbe», pelo que achamos natural estarem já completamente esquecidas as duas novas a que acima aludimos. Todavia, resolvemos recordá-las, com objectivo idêntico ao que nos leva a contar anedotas: para proporcionar aos leitores um momento de bom humor.

A primeira notícia diz respeito ao descobrimento da América. Como se sabe, Cristóvão Colombo, universalmente aceite como o primeiro europeu a chegar à América do Norte, teve e tem quem lhe dispute a glória da prioridade do feito: os «vikings» da Escandinávia e os irmãos Corte Real, de Portugal. Tanto uns como outros deixaram vestígios da sua passagem por terras americanas. Em abono dos nossos compatriotas existe um documento de pedra, a famosa rocha de Dygton, em que um deles afirma ter sido, pela graça de Deus, chefe de índios em Taunton. Pois, afinal, os primeiros europeus a pôr os pés em território norte-americano foram cidadãos do Império Romano. Afirma-o o sr. John Lacorte, director-geral da Sociedade Histórica Italiana dos Estados Unidos, que espera poder publicar em Outubro próximo «documentos comprovativos» da sua tese. Por este andar, não nos admiramos nada de ver surgir mais rectificadores de

Continua na página 2

Rei - Futebol na História e o «Mundial-66»

Afirmaram os Norte-Coreanos que a Inglaterra — geralmente reconhecida como pioneira universal do futebol — lhes não dera quaisquer lições sobre o «desporto-rei»: a prática do jogo — disseram eles — remonta, na Coreia, a tempos imemoriais. Talvez... Certo, porém, certíssimo, é que já na velha Héliada a bola se disputava em jeito de competição, como inequivocamente o ravelo o baixo-relevo de que damos aqui fiel imagem. E certíssimo é que o futebol constitui, hoje, o mais aliciente cartaz de propaganda — vigor e beleza feitos mensageiros dos povos entre os povos da Terra. É certíssimo ainda que homens e mulheres, jovens e velhos de todas as latitudes rejubilam ou sofrem ao ritmo dos triunfos ou dos desaires dos seus predilectos. Que o digam os Portugueses d'Aquém e d'Além-Mar: neste «Mundial-66», quem houve por aí que não aquecesse a alma ao sol derramado, nas frias terras britânicas, pela equipa de Portugal? E quem, por aí, não reflectiu no rosto a sombra dessa nuvem que, na terça-feira, pairou, para os Lusitanos, no relvado de Wembley?

O Sol e a Nuvem

blicano «Defensor do Povo», não passou despercebida esta actividade desportiva da mocidade académica e é nele que encontramos algumas notas sobre o grande prélio futebolístico entre Coimbra e Aveiro.

O grupo coimbrão era dirigido por D. Vicente da Câmara, que julgamos identificar como filho do conde da Ribeira Grande, ao tempo frequentando o 3.º ano jurídico.

Dos jovens avelenses, a figura de maior relevo era a de Mário Duarte, que então contava vinte e cinco anos e era já o completo desportista que brilhava nas diversas modalidades cultivadas ao tempo, com destaque para o ciclismo, em que foi campeão.

Sabemos que o prélio fez dis-

Continua na página 2

72 ANOS

APÓS O I AVEIRO-COIMBRA

O Primeiro de Janeiro, conceituado matutino nortenho, tem publicado interessantíssimas crónicas evocativas da vida académica coimbrã, com notícias de fastos desenterrados dos arquivos e trazidos à vida pela pena escorreita e proba do respectivo articulista. Desta vez, a crónica respeita também a Aveiro e fala de futebol — pelo que tem o sabor de actual sensacionalismo e de estimável regionalismo. Por isso, e com a devida vénia, para aqui transportamos o precioso escrito de

A. J. SOARES

Os primeiros portugueses que praticaram futebol estavam muito longe de supor que o jogo trazido de Inglaterra viria a ser o mais popular de todo o mundo e que absorveria as atenções de muitos milhões de pessoas espalhadas pelos cinco continentes.

Os recentes êxitos do grupo português no Campeonato Mundial, em curso na Grã-Bretanha, vieram recordar os pioneiras daquela actividade desportiva, dentre os quais se destacam os irmãos Pinto Basto, à volta de quem se formou um grupo que, em 1888, jogava na parada de Cascais e que, no ano seguinte, disputaria um desafio com um conjunto de ingleses residentes em Lisboa.

Poucos anos depois, por ocasião das festas do «Centenário do Infante D. Henrique», em 1894, efectuou-se o 1.º Porto-Lisboa para disputa de uma taça oferecida pelo rei D. Carlos e foi também nesse mesmo ano que os jogadores do centro do país se organizaram devidamente para a prática regular do futebol.

Tal como sucedera em Lisboa, onde os jogadores se recrutavam nas mais altas camadas da sociedade, (titulares, estudantes, filhos-família, etc.) também em Coimbra e em Aveiro os futebolistas não provinham das camadas populares, não obstante contarem-se

alguns de reduzidas condições económicas.

Em Coimbra, naquela época, fechada a Associação Académica contra a vontade dos estudantes, estes debatiam-se em lutas políticas que não permitiam uma vida associativa regular. No entanto, com o estímulo de alguns jovens desportistas, quase todos estudantes (dos colégios, do Liceu e da Universidade) prosperava em Coimbra um organismo de educação física denominado «Gymnásio» que estava a desenvolver uma actividade importante no desporto do centro do país.

Fundado em fins de 1883, numa casa do Largo da Freiria, passou depois para a Rua da Sofia e para a Rua Velha e, daqui, em 1895, para o princípio da Estrada da Beira, perto da Portagem, onde se demoraria até ao começo do século XX.

Foi este «Gymnásio de Coimbra» o grupo que divulgou o futebol no centro do país, jogo que começou a atingir certo renome depois do desafio de Maio de 1894, num campo de Aveiro, em que se bateu o «Gymnásio» desta cidade, contra o seu irmão das margens do Mondego.

Na Imprensa coimbrã desta época é difícil encontrar referências ao novel jogo do pontapé na bola, das correrias e das caneladas. No entanto, ao jornal repu-

PIONEIROS DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAUDE
6.ª feira	QUINOT

Dr. Silvino Alberto Villa-Nova

Por ter sido nomeado Corregedor do Circulo Judicial da Guarda, vai deixar a comarca de Aveiro o sr. Dr. Silvino Alberto Villa-Nova, que, por cerca de seis annos, aqui exerceu o cargo de Juiz do 1.º Juizo.

Magistrado integerrimo, espirito arrojado, utilissimo collaborador da Justica, o novo Corregedor conquistou, por seu trato fidalgo e amigal sollicito, e estima de quantos com elle privaram e o justificado apreço dos que o conheceram no verticillissimo exercicio das suas funções ou puderam espessar-lhe o quilate de jurista sabedor e humanissimo becado através das suas deciseões, muitas dessas páginas notáveis de litteratura juridica, de acerto e de ponderada comprehensão.

Os advogados da Comarca de Aveiro, e quem o sr. Dr. Villa-Nova sempre

Exposição do Comércio Armazenista do Distrito de Aveiro sobre o novo CÓDIGO DO IMPOSTO DE TRANSAÇÕES

Na sede do Grémio do Comércio desta cidade, realizou-se, na passada segunda-feira, com larga representação do comércio do Distrito de Aveiro, uma reunião de firmas singulares e colectivas de grossistas das diversas modalidades. Presidiu e orientou os trabalhos o commerciante de Ianifícios sr. Arnaldo Estrela Santos e, a exemplo do que se tem effectuado em diversos pontos do País, ficou assente secundar o movimento de solidariedade desses sectores comerciais, relativamente à apreciação das disposições do novo Código do Imposto de Transações e, ainda, «com vista à redacção de uma exposição a dirigir ao sr. Ministro das Finanças.

Depois de algumas intervenções de diversos commerciantes sobre o importante problema, a assembleia resolveu dirigir áquelle membro do Governo uma exposição, que ficou redigida nos seguintes termos:

SENHOR MINISTRO DAS FINANÇAS EXCELENCIA

Os Grossistas dos diversos ramos de comércio do Distrito de Aveiro, reunidos na Sede do Grémio do Comércio de Aveiro, em 25 do corrente mês, vêm, mais respectivamente, espor a Vossa Excelência o seguinte ponto de vista em relação ao Código do Imposto de Transações, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 47066, de 1 do corrente.

Corroborando o que já tinha sido exposto pela Comissão Representativa da Reunião de Grossistas, effectuada na Associação Commercial do Porto, em 18 do corrente mês, reiteramos a Vossa Excelência a aprovação unânime da cobrança do novo Imposto, em face das necessidades actuaes do nosso País, na presente conjuntura.

Sómente a forma como deve ser liquidado este Imposto nos obriga a levar ao conhecimento de Vossa Excelência as dificuldades insuperáveis que realmente nos são postas.

Como é do conhecimento geral, o processamento dos circuitos comerciais no nosso País faz-se duma maneira bastante elástica, verificando-se assim que a maioria dos Produtores são Grossistas e até Revendedores (sujeitos por tal ao Imposto), enquanto que grande parte dos Grossistas são também Revendedores.

A nova Legislação obriga, de certo modo, a uma reforma profunda da organização interna dos Grossistas e daí os inúmeros inconvenientes que advêm devida, principalmente, à actual falta de mão de obra qualificada (adidos aos respectivos encargos que a classe difficilmente poderá suportar) para pôr em prática o estabelecido no citado Código do Imposto de Transações.

Sendo a estruturação dos Produtores e Importadores muito mais simples, devido ao número restrito de artigos que lançam no mercado, torna-se, sem dúvida, mais pratico transferir, pura e simplesmente, para a origem a cobrança do Imposto, reduzindo toda a mecânica do pretendido, para uma única operação.

Posto isto, sugerimos que o novo Imposto incida directamente na origem, tornando evidentemente a Fiscalização mais eficiente, tanto mais que a maioria dos Grossistas possui uma gama de productos tão diversificada, que se tornaria humanamente impossivel controlar efficaemente a totalidade dos productos transaccionados.

Sendo assim, propoñamos que:

a) — Nenhuma mercadoria saia da origem sem estar onerada do respectivo Imposto;

b) — A entrada nos Cofres do Estado do valor do Imposto seria anticipada, pela não se aguardaria pela transacção através do Grossista;

c) — Os Serviços de Fiscalização teriam a sua tarefa bastante mais simplificada.

Exceclência:

Os Grossistas do Distrito de Aveiro esperam, do mais alto espirito de comprehensão e de Justica de Vossa Excelência, serem attendidos nas suas razoáveis pretensões, pelo que desde já se confessam imensamente gratos.

A BEM DA NAÇÃO

A Comissão Representativa dos Armazenistas do Distrito de Aveiro

Na reunião de segunda-feira, foi escolhida uma commissão, formada pelos commerciantes ees. José Soares, de Aveiro, Orlando Santos, de Ovar, e António Afonso Tavares, de Estarreja, que se deslocaram já a Lisboa, a fim de entregarem a exposição ao sr. Ministro das Finanças.



Director do Museu de Aveiro

Acompanhado de sua esposa, partiu, na madrugada de ontem, para o Brasil, onde se demorará um mês, o Ilustre Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves. Irá juntar-se ao grupo de museólogos e historiadores de arte que, por iniciativa dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, da Directoria do Património Histórico Nacional Brasileiro e com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, embarcou já, no último sábado, para participar, de 1 a 15 do mês próximo, no I Ciclo de Mesas Redondas Lusobrasileiras de Museologia.

No tarde de 3 de Agosto, o sr. Dr. António Manuel Gonçalves proferirá, no Museu Histórico Nacional, uma lição sobre «Ouvrarias Portuguesas» e, feleirá, em 9, no Museu Nacional de Belas Artes fluminense, sobre «O Museu de Aveiro».

O sr. Dr. António Manuel Gonçalves tomará parte nas reuniões de museologia e visitará os principais monumentos e museus do Rio de Janeiro, de Petrópolis, de São Paulo, de Belo Horizonte, de Sebará, de Ouro Preto, de Brasília, de Salvador da Baía e do Recife.

Banco da Agricultura

Aos n.ºs 29-31 da Rua do Tenente Resende, desta cidade, o *Banco da Agricultura*, com sede em Lisboa, abriu uma agência — mais uma unidade integrada no conjunto de dependências de que a conceituada casa bancária dispõe no País.

E de esperar dos firmados créditos do *Banco da Agricultura* preciosa achega para o desenvolvimento da economia regional.

Faleceram

JOÃO REBELO DE ALMEIDA

Em Cantanhede, onde residia, faleceu, em 10 deste mês, o sr. João Rebelo de Almeida.

Natural da freguesia de Esgueira e antigo Combatente da Grande Guerra, o

Antonio Rodrigues da Paula

Também no dia 18, faleceu, nesta cidade, o sr. António Rodrigues da Paula, Cabo de Reserva da Armada, casado com a sr.ª D. Teresa da Silva Lima.

O saudoso extinto era pai do sr. Carlos da Silva Rodrigues da Paula; irmão das sras. D. Maria da Luz e D. Maria da Purificação Rodrigues da Paula e dos ees. Francisco e Eduardo Rodrigues da Paula; e cunhado dos ees. Alberto Ferreira Le-

Electricidade Mecânica em Automóveis

Humberto Jorge da Piedade, ex-técnico electricista da VOLKSWAGEN e SERVIÇO BOSCH, tem o grato prazer de comunicar aos Ex.mos Senhores Automobilistas e amigos em geral que sempre lhe têm confiado os seus serviços técnicos, que, a partir do próximo dia 1 de Agosto, passará a prestar serviço na conceituada Firma ELECTRICA BEIRA - RIA, L.D.A, officina de reparações eléctricas em automóveis e baterias, sita no Cais do Paraíso, 9 e 12 (junto à Firma Boia & Irmão, Lda) desta cidade, onde espera continuar a merecer a confiança de todos e a dar o seu melhor esforço para bem servir.

Agradece antecipadamente

Humberto Joaquim da Piedade

ATENÇÃO!

Afinal os adubos não são tão caros como se diz se os compararmos com os correspondentes de outras nações. Há até alguns como o

NITRATO DE CÁLCIO

que chegam mais baratos ao nosso lavrador do que aos lavradores Austriacos, Franceses, Turcos ou Espanhóis... Os productos agrícolas ou pecuários a que dão origem é que são mal pagos comparados do mesmo modo.

Faça as contas de cultura, o que gasta e o que recebe. Prefira o que é bom.

NÃO POUPE NOS ADUBOS

CAROLINA HOMEM CHRISTO

O artigo «Onde se fala de Criadas de Servir e Empre-gadas Domésticas», publicado no *Correio do Vouga* de 24 do mês transacto e subscrito por Carolina Homem Christo, ilustre Directora da *Eva* e distinta collaboradora dos dois mais antigos semanários avei-rensens, foi galardoado no concurso sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência.

O valor jornalístico de Carolina Homem Christo tem-se imposto ao apreço público sem carência de competições ou confrontos; mas a verdade é que o prémio foi, neste caso, coincidente com elementaríssima justiça — e de justiça é relevar a justiça, por elementar que seja e prove-nha ella da donde provier.

A premiada arrecadou 3 contos, tendo sido atribuído idêntico montante ao *Correio do Vouga*.

As nossas felicitações.

saudoso extinto era pai das sras. D. Ana Maria e Maria da Apresentação de Almeida Moraes e dos ees. António Moraes Rebelo e João Rebelo Moraes de Almeida; e irmão dos saudosos Estêvão e Manuel Rebelo de Almeida (já falecidos) e do sr. José Rebelo de Almeida, residente no Funchal.

D. HELENA CORREIA TELES DE ARAUJO E ALBUQUERQUE SOUTO

Em Estarreja, faleceu, no dia 18, com 82 annos de idade, a sr.ª D. Helena Cor-reia Teles de Araújo e Albuquerque Souto.

A veneranda octogenária, muito respeitada e estimada por suas virtudes e qualidades, era viúva do saudoso médico Dr. Henrique Carlos da Costa Souto; mãe do sr.ª D. Eugénia Helena de Albuquerque Souto Costa Pereira e do advogado sr. Dr. Henrique de Albuquerque Souto, De-legado da Administração da Companhia Portuguesa de Celulose; e sogra da sr.ª D. Maria Pereira Ramos de Albuquerque Souto e do sr. Dr. Manuel da Costa Pereira.

JOÃO MARIA NEVES

Na segunda-feira, dia 25, após prolongado sofrimento, faleceu, nesta cidade, onde há muitos annos residia, o sr. João Maria Neves, pessoa estimada por quantos lhe conheciam os predilectos que exornavam o seu personalidade.

Dolza viúva a sr.ª D. Arminda Ferreira da Costa, funcionária dos C. T. T. em Aveiro; e era pai da sr.ª D. Maria Ivo-ne Ferreira Neves e do sr. Rui Jorge Ferreira Neves, casado com a sr.ª D. Elise Neves.

As famílias em luto, os pésames do «Litoral».

Agradecimentos

Aurélio Correia Rito

Toda a sua família vem muito sensibilizada patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente.

Duarte Mendes Bulhão

Sua família vem por este meio patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e pede desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenha cometido.

Alfaiate

— Precisa calceiras, obra de luxo, muito bem pagas. Nesta Redacção se informa.

DR. PACHECO MENDES

R. dos Comb. da G. Guerra 10-1.º

Telef. 23.892

AVEIRO

CONSULTAS:

Terça-feiras, às 14.30 horas

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 30 — às 3.30 horas

Conquistadores — um filme com George Montgomery e Lola Albright.

Para maiores de 12 annos.

Domingo, 31 — às 15.30 e às 21.30 h.

Caíro, Missão Secreta — uma película interpretada por Maria Perchy, Tony Russel e Ivan Deany.

Para maiores de 12 annos.



bre, Sargento Adjunte da Marinha, e João Patarrans.

AGENOR CORREIA DIAS

No domingo, no Caramulo, e após longo período de doença, faleceu o nosso contrarriado sr. Agenor Correia Dias, fun-cionário, na Mealhada, do Banco Nacional Ultramarino.

Era irmão do sr. Hamilton Correia Dias; genro do sr. Belmiro do Amaral Fartura; e cunhado dos ees. Severiano Pereira e Eduardo Lebre do Amaral.

JOÃO MARIA NEVES

Na segunda-feira, dia 25, após prolongado sofrimento, faleceu, nesta cidade, onde há muitos annos residia, o sr. João Maria Neves, pessoa estimada por quantos lhe conheciam os predilectos que exornavam o seu personalidade.

Dolza viúva a sr.ª D. Arminda Ferreira da Costa, funcionária dos C. T. T. em Aveiro; e era pai da sr.ª D. Maria Ivo-ne Ferreira Neves e do sr. Rui Jorge Ferreira Neves, casado com a sr.ª D. Elise Neves.

As famílias em luto, os pésames do «Litoral».

Agradecimentos

Aurélio Correia Rito

Toda a sua família vem muito sensibilizada patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente.

Duarte Mendes Bulhão

Sua família vem por este meio patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e pede desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenha cometido.

Alfaiate

— Precisa calceiras, obra de luxo, muito bem pagas. Nesta Redacção se informa.

DR. PACHECO MENDES

R. dos Comb. da G. Guerra 10-1.º

Telef. 23.892

AVEIRO

CONSULTAS:

Terça-feiras, às 14.30 horas

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 30 — às 3.30 horas

Conquistadores — um filme com George Montgomery e Lola Albright.

Para maiores de 12 annos.

Domingo, 31 — às 15.30 e às 21.30 h.

Caíro, Missão Secreta — uma película interpretada por Maria Perchy, Tony Russel e Ivan Deany.

Para maiores de 12 annos.

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, às 21.30 horas (12 annos)

Um inglês, realizado por NATHAN JURAN, e ingado por EDWARD JUDD, MARTHA HYER e JEFFRIES

Os Meiros Homens na Lua

PAN SION LUNACOLOR

Uma notícula de ficção científica sobre a vida na Lua

Domingo, às 15.30 e às 21.30 horas (17 annos)

Um português, baseado num romance de FER-NANMORA, em realização de Manuel Guimarães

O RIGO E O JOIO

Unice - Igrejas Casio - Mário Pereira - Manuel da Fonseca - Poieira - Maria Olguin - Maria Manuela

Terça-fei de Agosto, às 21.30 horas (17 annos)

Anthony e Gianna Maria Canale numa produção inglesa deas no mar, em realização de LUCI CAPUANO

A Pira dos Sete Mares

Andanças heridade! Duelos! Ataques! Abordagens!

Quinta-fei — às 21.30 horas (17 annos)

Uma pel americana, produzida por ROBERT COHN, relatando vigoroso choque de paixões e abnegação

OS OVOS INTERNOS

Michael Dean Jones Telly Savalas Barbara Eden Janie Powers Ray Stevens Inger Stevens

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA AVEIRO

1.ª Pação

Faz-se pto que pela Segunda Sedo Segundo Juizo da com de Aveiro, nos autos «Execução de sentença quonso Miguel de Figueireda Rua Aires Barbosa, nota e cinco — Aveiro, mostra JOSE VAZ DE RO e mulher GRACIOSA DEAO, ele industrial da doméstica, ella residente Gafanha da Vagueira, esta de Vagos e ele ausente parte incerta e com da residência conhecida, pela Gafanha da Vagueira, rem editos, citando o rito executado JOSE VAZ PINHO, para no prazo de do dias, findos que se a trinta dos editos, a co da segunda e última pação deste anúncio, pao exequente a quantia de catorze mil quinhentos e setenta e sete escudos e cento centavos; cento e setenta e quatro escudos e setenta centavos de juros vers até deza-nove de Julho mil nove-centos e setenta e seis e os juros vinco no mesmo prazo nomhs à penhora, suficien para garantia e pagamento de las importâncias, jum demais despesas legais pena de esse direito devolvido ao exequente, importâncias pedidas sãconsultantes da condenação lida por sentença de qu de Outubro de mil noveos e sessenta e cinco, nosos de Acção Sumária ques moveu o ora exeque

Em 1 de Agosto — A sr.ª D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja; o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; e as me-ninas Maria Helena da Silva Tuna e Maria da Conceição Candéias Vieira Valentim, filha do sr. Cap-itão Jaime Vieira Valentim.

Em 2 — A sr.ª D. Júlia Fon-seca, esposa do sr. João Fonseca; o sr. João Simões da Louira, au-sente em Vila João Belo (Mocam-bique); e o menino Carlos Ma-nuel Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.

Em 3 — A sr.ª D. Maria Fi-lomena do Vale Guimarães Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, D. Susette Escalca Ho-mem de Melo do Amaral Prado, esposa do sr. Paulo Augusto Ho-mem de Melo do Amaral Fra-zão, e Prof.ª D. Maria do Céu Ferreira da Cunha; e o sr. Artur Seabra de Oliveira.

Em 4 — Os ees. João da Cu-nha Guimarães, Adriano Domín-gues Vital, Domingos Cordeiro, aveirenses ausente em Joanesbur-go, António Eduardo Horta Aze-vedo, aveirenses ausente nos Es-tados Unidos da América do Nor-te, e António Nunes da Rocha, aveirenses ausente em S. Paulo (Brasil); a universitária Ana Deolinda Bouthonet Vieira Re-sende, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; e o menino Artur Ma-nuel Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Mo-reira.

Em 5 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 6 — As sr.ªs D. Maria Fi-lomena do Vale Guimarães Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, D. Susette Escalca Ho-mem de Melo do Amaral Prado, esposa do sr. Paulo Augusto Ho-mem de Melo do Amaral Fra-zão, e Prof.ª D. Maria do Céu Ferreira da Cunha; e o sr. Artur Seabra de Oliveira.

Em 7 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 8 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 9 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 10 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 11 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 12 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 13 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 14 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 15 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 16 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 17 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 18 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 19 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 20 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 3 — As sr.ªs D. Maria Fi-lomena do Vale Guimarães Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, D. Susette Escalca Ho-mem de Melo do Amaral Prado, esposa do sr. Paulo Augusto Ho-mem de Melo do Amaral Fra-zão, e Prof.ª D. Maria do Céu Ferreira da Cunha; e o sr. Artur Seabra de Oliveira.

Em 4 — Os ees. João da Cu-nha Guimarães, Adriano Domín-gues Vital, Domingos Cordeiro, aveirenses ausente em Joanesbur-go, António Eduardo Horta Aze-vedo, aveirenses ausente nos Es-tados Unidos da América do Nor-te, e António Nunes da Rocha, aveirenses ausente em S. Paulo (Brasil); a universitária Ana Deolinda Bouthonet Vieira Re-sende, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; e o menino Artur Ma-nuel Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Mo-reira.

Em 5 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 6 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 7 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emilia Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os ees. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o me-nino João Lourenço Rodrigues Lamas, filho do sr. Lourenço Li-mas.

Em 8 — As sr.ªs D. Encarna-ção Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto



a MOBIL OIL PORTUGUESA, S. A. R. L., vem com o presente esclarecer, de que por mútuo acordo com a sua Representada em Aveiro, AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.DA deixou esta de trabalhar o sector «GÁS-MOBIL», tal como o vinha fazendo desde o seu lançamento no Mercado Português (Setembro de 1960), no entanto, e tal como o vem fazendo há mais de 25 ANOS, mantem esta sua Representada a venda dos Produtos e Serviço «MOBIL» e que estão na linha da sua actividade exclusivamente ligada ao Comércio e Indústria do ramo AUTOMÓVEL, através dos seus estabelecimentos,

GARAGEM AVENIDA

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 44

GARAGEM UNIVERSAL

Rua do Clube dos Galitos, 29

GARAGEM «FIAT»

Rua de Cândido dos Reis, 28



**A MOBIL PORTUGUESA, S.A.R.L.
E A AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.^{DA}**

vêm com a presente comunicar aos consumidores do «GÁS MOBIL» no concelho de Aveiro, e ao público em geral, que a partir de 15 de Agosto todos os pedidos de «gás» e «assistência» devem ser dirigidos ao novo depositário «Gás Mobil» em Aveiro

Soc. Rep. ANDISA, L.^{DA}

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 130

Telefones — 24018-24019

Litoral

PUBLICITÁRIO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª SECÇÃO — 2.º JUÍZO
1.ª Publicação

No dia catorze de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Acção Especial (Divisão de coisa comum), em que são autores: Carlos Alberto Pereira da Bela e esposa Maria Silvina da Silva Ribeiro Bela, de Ílhavo e réu: Domingos Pereira Praia, solteiro, residente no Rio de Janeiro - Brasil, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO - Imóvel

Casa com parte alta, em ruínas actualmente, sita à Vela das Barreirinhas, da Rua Serpa Pinto, Ílhavo, que no seu todo confina do Norte com a Igreja Matriz, do Sul com a Vela das Barreirinhas, do Nascente com herdeiros de Bernardo Razoi e do Poente com Alexandre Lourenço Catarino. Inscrita na matriz urbana no artigo mil quatrocentos e oitenta e oito e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número vinte seis mil trezentos e quarenta e cinco, a folhas quarenta e sete, do livro B — setenta e um, com o valor matricial de nove mil quatrocentos e quarenta escudos, valor pelo qual vai à praça.

Aveiro, 25 de Julho de 1966

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes
Sarmiento

Litoral ★ Ano XII ★ 30-7-1966 ★ N.º 612

VOLKSWAGEN AVEIRO

PRECISA:

Empregado - Chefe Estação de Serviço.
Abastecedores de Gasolina.
Ajudantes de Estação de Serviço
Os interessados devem dirigir-se aos escritórios da Garagem Central — AVEIRO



USADOS C/ GARANTIA
VOLKSWAGEN — AVEIRO
TELEF. 23161

SECRETARIA JUDICIAL COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 7 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Palácio da Justiça desta comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, do direito à meação que o executado Manuel da Silva ou Manuel da Silva Cidade, divorciado, comerciante, residente na Avenida Puente Hierro, número 28, em Caracas-Venezuela, tem nos bens comuns do casal da sua ex-mulher Olívia Martins, residente no lugar da Limeira, da freguesia de Bustos, da comarca de Anadia, nos autos de Execução de Sentença pendentes na 2.ª Secção deste primeiro Juízo e que contra o dito executado move Rodolfo dos Reis ou Rodolfo dos Reis Simões, casado, proprietário, morador no lugar da Picada da dita freguesia de Bustos, direito esse que vai à praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor de dez mil escudos, valor este por que vai à praça.

Aveiro, 21 de Julho de 1966.

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Alcides Viriato Sequeira

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

a) Silvino Alberto Villa-Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 30-7-1966 ★ N.º 612

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no próximo dia 14 do mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal do Segundo Juízo desta comarca, no processo de execução de sentença que a exequente D. Maria da Conceição Gonçalves, divorciada, actualmente em Condeixa-a-Nova, move a seu ex-marido Dr. Manuel Ferreira Rebolo, médico, residente no lugar e freguesia da Palhaça, desta comarca, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor indicado, o direito e acção que o executado tem à meação do seu dissolvido casal, com sua ex-mulher, a exequente, ainda indiviso.

Vai à praça pelo valor de quarenta mil escudos.

Aveiro, 21 de Julho de 1966

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Manuel Freire Ferreira

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

a) Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

Litoral ★ Ano XII ★ 30-7-1966 ★ N.º 612

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Tel. 22 706

AVEIRO

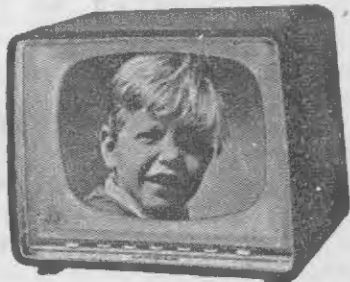
Fábricas Aleluia

Azulejos Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios



A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Eléctrica Beira-Ria, L.da

Direcção Técnica de:

Carlos Leitão Filipe

(LEITÃO DAS BATERIAS)

Electricidade em Automóveis e Baterias, Motores e bobinagens

ESTAÇÃO DE SERVIÇO TUDOR

CAIS DO PARAÍSO, 9 e 12

Telefone 23347

AVEIRO

Para todos os problemas de pinturas

DURLIN

As Famosas Tintas Austríacas

CONSULTE O DEPOSITÁRIO EM AVEIRO,
NA RUA DO SENHOR DOS AFLITOS, N.º 63

DURLIN — a aparência que protege

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª Publicação

DOUTOR ARTUR ALVES MOREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AVEIRO:

Faz público que MARIA DO ROSÁRIO DA CRUZ TRINDADE, residente na R. de José Luciano de Castro, n.º 22, em Esigueira, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de sua mãe MARIA DE LA SALETE DA CRUZ RACHÃO do jazigo n.º 18 para a Sepultura n.º 28 do 1.º Talhão do Cemitério Central.

Dá-se cumprimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante a Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente, no direito de dispôr dos referidos restos mortais.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 16 de Julho de 1966.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Dr. Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XII ★ 30-7-1966 ★ N.º 612



M. COSTA FERREIRA

Ex-Residente do Hospital da Universidade de Cincinnati E. U. A.

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas às 14.30 horas

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

RESIDÊNCIA:

R. Gustavo F. Pinto Basto, 18

Telef. 23547

Precisam-se

1 torneiro mecânico.
1 serralheiro-ajustador.

Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

COMARCA DE AVEIRO SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Sumária em que é autora a Sociedade por quotas — Arla — Agência de Representações, Limitada, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho número 100, em Aveiro, pendentes na 2.ª Secção deste Juízo, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu José Vaz de Pinho, casado, ausente em parte incerta da França, com o último domicílio na Gafanha da Vagueira, da comarca de Vagos, para no prazo de 10 dias, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pela referida autora, sob pena de, não contestando, ser condenado a pagar, à mencionada autora, a quantia de treze mil e noventa e um escudos e dez centavos, proveniente do fornecimento de mercadorias, e ainda nas custas.

Aveiro, 20 de Julho de 1966

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova
Litoral ★ Ano XII ★ 30-7-1966 ★ N.º 612

Vende-se

Jazigo - Capela

No Cemitério Central
Nesta Redacção se informa

Dactilógrafa

— Competente, precisa e SMIDA
Telefone 23713

Eléctrica Mecânica de Aveiro

Cais dos Mercanteis, 28 (Junto à garagem de « Serafim Moreira »)

PRAÇA DO PEIXE

Informa os seus estimados clientes, amigos e público em geral, de que, para bem servir, vende as famosas baterias TUDOR, para as quais presta toda a assistência necessária.

Lembra também os serviços de electricidade mecânica em veículos, embarcações e bobinagens, sob a orientação dos técnicos: Alvaro Dias e Firmino Costa.

**EXTERNATO
DE
JOÃO AFONSO
DE
AVEIRO**

(SEXO MASCULINO)

a abrir no próximo ano lectivo

1.º ciclo liceal

turmas rigorosamente limitadas

actividades circum-escolares — *iniciação desportiva.*

curros intensivos das disciplinas de
2.º e 3.º ciclos liceais

Rua de José Estêvão, 30 (1.º andar) Tel. 23773

Empregada de Escritório

Admite-se, mesmo s/ prática, mas com conhecimentos gerais de escritório. Dirigir carta c/ informações ao N.º 438.

José Manuel Cortesão

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças da Pele e Sífilis

CONSULTÓRIO:

Rua Direita, 16/1.º Esq. — AVEIRO

Telef. 23892

CONSULTAS:

— 3.ª-feiras, das 10 às 12 horas

— 5.ª-feiras, das 15 às 19 horas.

VENDE-SE

Terreno 2450^{m²} com projecto aprovado.

Trata: Café Galito — AVEIRO.

**Dolomite e Carbonato de Cálcio
— para Vidro e Cerâmica —**

★ Rigorosa selecção ★ Alta qualidade ★
Moagem perfeita

Pedidos a **SOCALSIL** — Sociedade Produtora de Calcários e de Sílicas, Lda

Bairro Industrial do Abum — Telef. 186

RIO MAIOR

DR. ABÍLIO DUQUE

MÉDICO ESPECIALISTA

APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS DO ÂNUS E DO RECTO

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES

CASA DE SAÚDE «COIMBRA»

Telefone 29101

Consultório:

R. Ferreira Borges, 188-1.º

Telefone 23739

Residência:

R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º

Telefone 23545

COIMBRA

Contabilidade

— Firma desta cidade pretende guarda-livros, em regimen permanente. Senhora ou Senhor, este com serviço militar cumprido.

— ARSAC

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas
aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º

Telef. 24 508

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.º

— às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

CASA DAS CHAVES
MAXIMIANO DA MAIA VINAGRE
LARGO DO ROSSIO, 7
AVEIRO

EM 5 MINUTOS

TODOS OS MODELOS
PARA AUTOMÓVEIS
Conserta e Modifica Fechaduras

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente da Urologia do Hospital
Beth Israel de Boston e do Hospital
Bellevue de New York

Consultas todas as 4.ªs feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua S. Sebastião, 119

AVEIRO

Casa — Vende-se

— Na Rua do Gravito com
r/c 1.º e 2.º andar. Informa
a Redacção.

Litoral - 30 - Junho - 1966
Ano XII — Número 612



**AO SERVIÇO
DA AGRICULTURA
DO COMÉRCIO
E DA INDÚSTRIA**

BANCO DA AGRICULTURA

**tem o gosto de
anunciar a abertura
da sua agência em**

AVEIRO

Rua Tenente Resende 29-31

A FERREIRA DE CASTRO

gerações inteiras que se lhe têm seguido. Pelo que não foi à toa que abri estas linhas com um pseudo-poema da vida pseudo-frustrada. A sua obra fecha um ciclo que a Peregrinação do Fernão Mendes Pinto abriu. E inicia outro que nossos filhos verão cumprir-se. Ao optimismo expansivo do Mentes Minto, os Emigrantes opuseram a reflexão pungente que a abordagem do real hoje suscita. A ascensão, a depressão. Aos damascos opulentos, a lã ancestral dos tosquiadores de Viriato.

Os mais belos pomos pendem assim, na sua obra, de árvores disformes. Ávores que são mãos e pés humanos, como em Portinari. Árvores que se confundem com a terra. Que a têm.

E por aqui vejo que não somos nós afinal quem o recebemos, Ferreira de Castro. É você quem nos recebe. Venha pois mostrar-nos onde deixou o pão, a fígua, o saquítel da escola. Que sabemos nós, se não sabemos isso?

Com todo o afecto

MARIO SACRAMENTO

ESCRITOR MARCADO

Ferreira de Castro ganha maior interesse.

Mercê de uma experiência sublimada em arte, experiência dum homem que, nas letras como no sangue, não mais esqueceu o drama dum adolescente lançado indefeso na abissal fundura da selva amazônica; mercê dum estilo depurado e escoreito que, porventura pelo seu fundo autobiográfico, criou uma literatura sem nada de enfartamento literário tão tipicamente próprio do fin-de-siècle; mercê da descoberta dum mundo novo que está para além dos tísicos e dos degenerados dos naturalistas a verem nesses «humilhados e ofendidos» um caso de patologia; mercê de tudo isto Ferreira de Castro criou um lugar na História da Literatura Portuguesa, ele que sempre havia recusado a sua eleição para Academia de Ciências de Lisboa, pelo que sempre recusou entrar na Academia Brasileira de Letras.

Outros com ele, mas ele como ninguém, Ferreira de Castro trouxe para o mundo das Letras esse mundo dos homens, desses ignotos homens EMIGRANTES.

★

Mas historiando, Ferreira de Castro não é impassível historiador! Quando relata, sente também. Nele, são congruência o escritor e o homem!

«Nem eu sei quando nasceu no meu espírito este amor pelos povos minúsculos, pelas republiquetas ignotas, por todos os que vivem isolados no planeta», escreveu em «Terra Fria». E em Pequena História de «A Selva» seria ele mesmo a escrever também: «Foi também por isso que, durante muitos anos tive medo de revivê-la literariamente. Medo de reabrir com a pena as minhas feridas...»

Por este pendor natural de gritar a injustiça do «Paraíso» na selva humana; por um extraordinário poder de simpatia, autêntico mimetismo espiritual, que o leva a

identificar-se com os que não têm lugar no mundo, Ferreira de Castro tornou-se um bandeirante dos mais lídicos direitos humanos: trabalho, liberdade, justiça, condições económico-sociais inexistentes no mundo dos homens, mas impreteríveis para uma vida humana!

★

Ao narrar-nos a vida dos pobres EMIGRANTES, roídos de saudade e mortos pela fome; ao apresentar-nos os humildes seringueiros da SELVA amazônica; ao mostrar-nos os aldeões contrabandistas da TERRA FRIA, os pastores de A LÃ E A NEVE, as rendeiras na ETERNIDADE, Ferreira de Castro legou-nos, com suas possíveis controvérsias ou acutilantes incidências, um documento humano de alto significado.

Um idealismo social sempre o podemos nós encontrar no seu realismo literário. Rodon, sua última criação, terá ele também um lema para toda a sua vida: «Morrer se preciso, matar nunca!»

É este presentismo, este activismo duma literatura não «envilecida», mas antes bem responsável por não querer somente reflectir sua época mas sim recambiá-la, que marca a obra de Ferreira de Castro. Esta intencionalidade didáctica da narrativa

Aveiro na Obra de um Escritor Universal

mágica paleta de escritor-pintor e, sobretudo, da eterna luta das gentes populares, não tardaram a ilustrar, iluminando-as, centenas, milhares de páginas.

Desenraizado, só aparentemente, é bem certo, da sua região, Ferreira de Castro ficaria no entanto, e para sempre, fiel ao distrito onde vira, pela primeira vez, a grande e imarcescível rosa do sol. Na vasta obra já publicada, se não naquela que por várias contingências continua inédita, existem de facto as laudas onde, com olhos ternos e pinceladas magistrais, traça idílicas paisagens vizinhas e narra episódios da vida a par e passo dolorosa do povo dos nossos sítios.

va, nós a encontrarmos bem sumariada em O SENHOR DOS NAVEGANTES:

«Sopro ainda porque os homens levam, às vezes, milhares de anos para acreditar no que é evidente. Quando lhes digo a verdade, eles maltratam-me. (...) Não vos resignéis, pois o Mundo que eu fiz é muito imperfeito e, portanto, precisa mais do vosso esforço do que da vossa resignação!»

Homem marcado pela vida, escritor marcado pelo homem, marcada ficará a obra de Ferreira de Castro. Documento humano dum mundo desumano, a flama crepitante de A SELVA e EMIGRANTES tornou-se presa fácil de inimigos da liberdade, que o são também por isso da inteligência. E não se evandindo nunca naquela literatura que se há chamado de irrisão, não pactuando nunca com uma literatura de perspectivismo missionário, Ferreira de Castro, homem marcado pela vida, escritor marcado pelo homem, é uma obra marcada por este nosso tempo em que tantas vezes a inteligência é paga pelo heroísmo. Mas se as estéticas mudam, os problemas continuam... Por isso, na intensa verdade do documento humano, o homem há-de ficar no escritor!...

MARIO DA ROCHA

«Um Grande Escritor!»

e da sua por vezes atormentada experiência.

Em suma: apresentou-se-me nessa obra o Escritor, em todas as suas facetas. O que veio depois, a principiar pel' «A Selva», logo famosa, não foi mais do que a confirmação das preciosas virtualidades literárias e humanas patentes nos «Emigrantes».

Ferreira de Castro é hoje um grande nome no panorama da nossa literatura e tem o essencial da sua produção traduzida em muitas línguas. Ossela, sua terra natal; todo o concelho de Azeméis e todo o País — admiram com

orgulho esse extraordinário artista, cheio de dignidade, que há cinquenta anos iniciou a sua carreira.

Aqui junto o meu modesto mas caloroso aplauso aos promotores da homenagem que nos dias 23 e 24 do corrente lhe vai ser prestada em Aveiro e em Ossela.

Quando da homenagem de Oliveira de Azeméis, anunciada para os fins do ano, espero poder estar presente, para, com o mais júbilo, abraçar o admirável Escritor, a quem só em 1955 me foi dado conhecer pessoalmente.

Caldelas, 19-VII-966.

JOSE TAVARES

Se instantaneamente, quase intuitivamente, admiramos o grande escritor universal, o homem que, ainda na palavra de artista das «Terras do Sem Fim» e de tantas outras obras-primas, «ajuda os demais a transformar a vida e o mundo», temos de nos comover, comover de maneira profunda, na qualidade de aveirenses, ante a doce constância votada por Ferreira de Castro ao palco da sua meninice.

Num opúsculo, hoje raro, editado em 1956, o genial autor de «A Selva», naquele estilo galvanizante de tão simples, límpido e claro como uma manhã de rosas, evoca a sua primeira passagem por Aveiro: «Lembro-me ainda do dia, já tão distante, em que apareci, com doze anos apenas, de olhos baixos e gestos curtos, tímido e dentro dum desses fatos de aldeia, que eram sempre mais pequenos do que o corpo, na Praça de José Estêvão, onde nessa época se encontrava o governo civil, para tirar um documento de naturalidade, um elemento de expatriação e de funda saudade pela terra nativa — o meu passaporte». E, depois de desenhar o que ficaria, além do mais, como um precioso auto-retrato da infância, afirma: «Sou, efectivamente, do distrito de Aveiro (...), sinto-me contente por haver nascido no distrito de Aveiro».

Dando testemunho do seu espírito enamorado pelos ca-

minhos que trilhou nos verdes anos, Ferreira de Castro inserira anteriormente, no «Guia de Portugal», da direcção do notável e saudoso Raul Proença, algumas páginas, «De Oliveira de Azeméis a Vale de Cambra», que são duma suprema beleza descritiva. Mas é nos «Emigrantes», volume que descreve a existência do Escritor o ciclo da glória, onde oferece, amalgamada em drama, uma espantosa galeria de figuras da região de Oliveira de Azeméis, da nossa região: os desventurados Manuel da Bouça, Amélia, Deolinda, Cipriano, Zé do Aído, Anacleto e Rosalino, o tio Leonardo, velho que fora, para a estrada, de sacola ao ombro, e também o tio Domingos, a tia Rita dos Anjos, a Palmira, o Joaquim, o Afonso, o pequenino Manuel, a Fernandinha, o António Pisco, o Borges, escriba e tarrufo, esses abutres humanos que se chamavam Nunes, Carrazadas e Serafim Costa...

Está ainda por prospectar e coligir na obra de Ferreira de Castro tudo quanto possa ser vinculado ao distrito que tem por fronteiras o Atlântico e o Caramulo, o Buçaco e o Douro. Seria uma tarefa meritória essa, se não em extremo enobrecedora, para as gentes que, naturais das terras aveirenses, contam o extraordinário Escritor, verdadeiro orgulho da Humanidade, como o seu mais gigantesco vulto social e literário.

JOÃO SARABANDO

DEPOIMENTO

Lisboa, certo jantar de seu especialíssimo gosto e marcado aposentos para essa noite.

Na apócope da tarde, Ferreira de Castro estava a folhear um vespertino, no bar da Casa da Alameda, ao lado de sua inteligente mulher, a conhecida Pintora Elena Muriel, quando lhe desfechei à queimadura:

— Mestre Ferreira de Castro dá-me licença que o cumprimente?

O Escritor baixou o jornal, sorriu com bonomia e logo pronto:

— Mestre não. O Ferreira de Castro sim.

Apresentei-me e referi, como credencial valiosa, a comum amizade com Jaime Brasil.

Conversamos longos minutos. E, à noite, após o jantar encomendado — e só por isso eu não ousei convidar o simpático casal para a minha casa — tive o gosto e ahonra de receber Ferreira de Castro e sua Mulher, no recanto simples que é a minha biblioteca e oficina deste trabalho e de outros mais, que vou fazendo dentro da noite. Ferreira de Castro e sua Mulher brindaram-me com umas horas de raro convívio intelectual — horas que me revelaram, no Escritor grande, já conhecido, o Conversador aliciante, que euestava de conhecer!

Com todo o «dolo» e toda a «má-fé»..., que o anfitrião me permitia, «provoquei» a conversa do grande Escritor e constatei com prazer que o Mestre prendia a atenção e impunha, tal Romancista, a sua extraordinária classe. Dir-se-á que um romancista só é grande na medida em que é bom narrador. Certo. Vulgar, todavia, é que o bom escritor não seja bom orador e vice-versa. Com Ferreira de Castro, biparta-se a capacidade comunicativa, porque o grande Artista conta, escrevendo ou falando, com a mesma facilidade e o mesmo interesse.

Para este padrão jornalístico que Aveiro hoje levanta, ao seu maior Escritor, que é, simultaneamente, o maior Romancista vivo de Portugal, aqui deixo, neste depoimento fora de série, o pequeno azulejo da minha admiração mais vincada.

VASCO DE LEMOS MOURISCA



A CASA, EM OSSELA, ONDE NASCEU FERREIRA DE CASTRO

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

Sobre FERREIRA DE CASTRO

Tentar literatura sobre a literatura de Ferreira de Castro é, aparentemente, trabalho fácil: a Obra do Escritor é vasta e pouca gente letrada haverá que não tenha lido, pelo menos, «A Selva».

Prima facie, ser-me-ia, pois, fácil aceder ao convite que acaba de me ser feito para depor, esta semana, sobre Ferreira de Castro. Pergunto-me, porém: teria interesse mais uma análise minha à obra ingente do maior ficcionista vivo da coordenada portuguesa? Teria eu possibilidade, assim do pé para a mão, como sói dizer-se, de vir dizer algo que já não estivesse dito? Claro que não. Escrever sobre uma grande figura, se é fácil pelo facto de haver muitos elementos, torna-se espinhoso, se se não consegue dizer mais do que já está dito. Há, todavia, um meio de não correr o risco. E aqui o direi, por este meu velho sistema de *nada na manga*...

Depor sobre Ferreira de Castro não é forçoso que seja sobre a sua Obra literária, até porque o Artista tem outras facetas de interesse humano, para além da sua Arte magnífica de Escritor. Claro que me não proponho trazer elementos novos que possam interessar à exegese crítica da sua presença literária ou do seu rumo biográfico. Sobre «a obra e o homem», depôs insuperavelmente o grande e saudoso Jaime Brasil. Limitar-me-ei, pois, a relatar um episódio de uma agradável visita do glorioso Escritor, a minha casa, há poucos anos.

Uma tarde, os proprietários da Casa da Alameda, de Albergaria-a-Velha, tiveram a gentileza de me prevenir de que viria lá jantar e pernoitar o Escritor Ferreira de Castro. Eu não o conhecia pessoalmente. O que sabia, de Ferreira de Castro, era como leitor da sua obra, como leitor da obra sobre a sua obra e pelo que o meu inolvidável amigo e Mestre Jaime Brasil me havia referido, variadíssimas vezes, sobre o seu Escritor preferido e seu amigo do coração. Mais um motivo, pois, para não perder aquela oportunidade, que me tombava do céu, de conhecer pessoalmente o grande Escritor.

Na Casa da Alameda, contaram-me que Ferreira de Castro havia encomendado telefonicamente, de

Continua na página 9

OR muito que nos alonguemos, perspectivemos e nos detenhamos, a obra de criação artística vem a apresentar-se-nos sempre, no seu *infracassable noyau de nuit*, como um inexplicável. As explicações da obra de criação literária pelas ideologias diversas mostram-nos um Plekhanov que *se não entende a si próprio*. Lukacs, como nota Casais Monteiro, não teve coragem de incluir Proust entre os decadentes. E poderemos nós, por outro lado, assentar uma análise literária em métodos de pura natureza estética?

Seja como for, — e já o salientou algures Urbano Tavares Rodrigues, — a arte é sempre revelação de uma verdade pessoal, através da forma mais bela, ou seja, a *mais adequada*. E que verdade pessoal? A tal interpretação, a tal interferência na vida, não como panfleto, não como homilia, mas como *uma lição*? Isto é: se a arte não tem certezas, por ser uma certeza sempre renovada, será que o vestígio de folhas não indica a árvore? Será verdade que o vento tem sentido sem o barco a velas?

Um dia, Ferreira de Cas-

IRMANADOS NA MESMA LUTA

tro escreveu, em legenda a um dos seus livros, — o romance *Eternidade*: «Nós não queremos morrer! Nós não queremos morrer!». E continuava: «Meu irmão longínquo, que te perdes na hipótese, sobre o curso de todos os séculos vindouros, escuta! Escuta o nosso desespero de seres efémeros, esta ansiedade infinita que nos tortura há muitos milénios, este grito impotente: — nós não queremos morrer! A nossa vida está pletórica de iniquidades, de misérias, de renúncias e de sofrimentos — e nós, apesar disso, não queremos morrer».

Esta — a lição. E esta a lição de toda a arte, de toda a literatura, da vida: uma luta contra a morte, — o sentido do barco a velas no vento do tempo, no espaço do vento. Esta a lição de Ferreira de Castro, para quem e para além da sua legenda citada, — ou comprovando-a, — e, para além dela, marginais se tornam quaisquer análises, mais estéticas ou mais sociológicas. E este o

SAUDAÇÃO A FERREIRA DE CASTRO DO DR. JOSÉ DE MELO

motivo por que, correndo mundo em muitas e várias línguas, Ferreira de Castro, em Aveiro ou em Paris, em Londres ou no Rio, é um escritor que exemplifica, — e exemplificar, aqui, carrega-se de sentido paradigmático, — essa vontade de vencermos, esta ânsia de vencermos a finitude. Ainda um traço de união: vencermos, identificados connosco mesmos, através das muitas fraquezas e forças, vitórias e derrotas do irmão homem espelhado nos seus romances.

Não há alusão a Stendhal. A obra de Ferreira de Castro é literatura sem literatice. O espelho, aqui, é outro. E, sem literatice, até por isto, porque o seu espelho transcendia a literatice, é que o da *Chartreuse* também é Stendhal. E, sem literatice, eis o que se pretende dizer: que receber Ferreira de Cas-

Continua na página 5

ESCRITOR MARCADO

POR MÁRIO DA ROCHA

O caso surge-nos, a nós, não apenas como simples evento, mas, muito mais do que isso, como autêntico facto na maior extensão do seu sentido mais geral! Com efeito, *parece-nos, a nós, repetimos, que sob o fenómeno literário, analisado diacronicamente, existe uma dialéctica que bem poderemos considerar numenal!*

Em verdade, a Literatura se é concebida como arte fonética que é, processa-se, esteticamente, por uma conjunção de sons, mas terá de ser, até psicologicamente, uma comunhão de consciências.

Eis porque também em Literatura não vence a forma mas a matéria. A obra literária ficará, não tanto pela arte de dizer, mas sobretudo pelas verdades que nos diz! Por isso, o homem de Letras tanto pode morrer exangue num esteticismo puro, como definhar congestionado numa empenhada historicidade.

A universalidade da obra de Ferreira de Castro não é mero evento! Ela é já

um facto, agora aqui bem concreto, conquanto algo complexo. Ela venceu o espaço e até já o tempo! Venceu o primeiro, mercê duma ampla, quase universal aceitação, concretizada em largas tiragens de milhares sobre milhares em repetidas edições e nas traduções mais variadas; venceu já o próprio tempo, pois cinquenta anos já são tempo, e o tempo aqui só tem sido confirmação!

★

Importa, pois, já não tanto ver o facto, mas analisá-lo! E assim feito problema que

Continua na página 9

Frontispício do primeiro romance de Ferreira de Castro, escrito aos 14 anos

J. M. Ferreira de Castro

CRIMINOSO

POR

AMBIÇÃO

Ty. F. LOPES

Belem—Pará

1916

O PREITO DO ROTARY DISTITAL

As homenagens que os clubes rotários do distrito de Aveiro, conforme havíamos anunciado, tributaram nos passados sábado e domingo ao grande escritor Ferreira de Castro — filho insigne da nossa região, cujo consagrado nome atingiu projecção mundial —, para celebrar os cinquenta anos da sua actividade literária, decorreram com excepcional realce.

As comemorações aveirenses daquela efeméride, que têm dado motivo às mais expressivas demonstrações de apreço pelo autor de «A Selva», iniciaram-se com uma notável conferência no salão do Grémio do Comércio pelo ilustre escritor brasileiro almirante Olavo Dantas, que subordinou o seu magnífico estudo, de belo recorte literário e penetrante apreciação crítica, ao tema «A

Estética da Obra de Ferreira de Castro».

O categorizado conferencista — apresentado à selecta e numerosa assistência pelo distinto crítico literário e jornalista Dr. Alvaro Salema, que referiu elogiosamente os méritos como poeta, romancista e narrador de viagens da tão destacada figura da intelectualidade do país irmão — num relance sobre algumas das obras do notável romancista português pôs em evidência, particularmente, o carácter humano, a expressão paisagística e as feições mais identificadoras do seu estilo e, bem assim, a universalidade da sua obra.

O sr. J. Teixeira Bicho, presidente do clube rotário aveirense — que ocupava a presidência da sessão, ladeado pelos escritores D. Matilde Rosa Araújo, Assis Esperança,

Continua na página 5